



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Rio

Relatório de Avaliação Institucional 2017



Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio
Comissão Própria de Avaliação - CPA

FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO

Comissão Própria de Avaliação
CPA

Relatório de Avaliação Institucional

2017



LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de alunos matriculados na FPM Rio.....	14
Tabela 2: Número de Alunos matriculados por curso (2017)	14
Tabela 3 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Pós-graduação.....	28
Tabela 4 - EIXO 3: Políticas Acadêmicas - Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes.....	30
Tabela 5 - EIXO 4: Políticas de Gestão - Dimensão 5: Políticas de pessoal, as carreiras do Corpo Docente e Técnico Administrativo.....	36
Tabela 6 - EIXO 4: Políticas de Gestão - Dimensão 6: Organização e Gestão da IES....	37
Tabela 7 - EIXO 5: Infraestrutura - Dimensão7: Infraestrutura Física.....	39



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
1.1. Dados da Instituição.....	04
1.1.1. História da FPM Rio.....	04
1.1.1.1. Missão e Visão.....	08
1.1.1.2. Princípios e Valores.....	09
1.1.2. Detalhes da IES, Registro dos Cursos e da Faculdade.....	10
1.1.2.1. Alunos Matriculados.....	14
1.2. A Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	15
1.3. Planejamento Estratégico de Autoavaliação.....	17
2. METODOLOGIA.....	19
2.1. Instrumentos Utilizados na Coleta de Dados.....	19
2.2. Participantes.....	20
3. DESENVOLVIMENTO.....	20
3.1. EIXO 1.....	21
3.2. EIXO 2.....	22
3.3. EIXO 3.....	25
3.4. EIXO 4.....	33
3.5. EIXO 5.....	38
4. METAS PARA 2018.....	40
5. REFERÊNCIAS.....	41



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório dedica-se à consolidação dos trabalhos referentes ao processo de Autoavaliação realizado na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM Rio, no ano de 2017, considerando a estrutura proposta na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 referente ao Roteiro para relatório de Autoavaliação Institucional. Essa decisão foi tomada de modo a suavizar a transição entre os modelos. Assim sendo, abordará os resultados dos momentos de Autoavaliação conduzidos no ano apontado, relacionando com a nova proposta dos cinco eixos que compõem o novo instrumento de avaliação. Contudo, os resultados das avaliações e a análise do dados foram conduzidos sobre as dez dimensões.

1.1 Dados da Instituição

1.1.1 História da FPM Rio

O Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la na cidade do Rio de Janeiro a partir de sua característica empreendedora e pioneira. A Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do Instituto Presbiteriano Mackenzie tem o Rio de Janeiro como sua sede pioneira. Em 12 de agosto de 1869 chegou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Com histórico de inúmeras realizações na área da educação, o Instituto Presbiteriano Mackenzie - IPM projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM Rio, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo.

No Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade – IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM Rio, foi inaugurado em 20 de setembro de 1916, com sede provisória na Associação dos Empregados do Comércio, à Rua Gonçalves Dias, 42, 2º andar. Dez anos depois, fundou a Escola Técnica–Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14/10/1930, do Ministério de Estado da



Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932, submetida à Reforma Campos, passou a funcionar no sobrado do prédio da Rua da Carioca, nº 52, com os cursos Propedêutica, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador. Em 16 de outubro de 1934, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica-Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do IBC, hoje sem atividades didático-pedagógicas.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, foi inaugurada em 25 de abril de 1964 com a manutenção pelo IBC. Seu nome logo passou a homenagear um dos fundadores do Instituto, João Ferreira de Moraes Júnior, que desejava a articulação sequencial do curso técnico de contabilidade de nível médio com o curso de grau superior, mas não o conseguiu. De fato, o Sindicato dos Contabilistas previa, em seu estatuto, a criação de uma Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais. O Professor Moraes Júnior lançou as campanhas pelo reconhecimento e regulamentação da profissão, a regulamentação dos ensinos médio e superior de Contabilidade, a normalização da fiscalização do exercício profissional e o projeto de criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295, de 27/04/1946).

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25 de abril de 1964, *ex vi* do Parecer nº 82, de 11 de abril de 1964, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, às páginas 9 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09 de setembro de 1965. O Curso de Administração teve início em 1968, *ex vi* do Parecer nº 7, de 30.01.68, do Conselho Federal de Educação, Documenta nº 80. Tais cursos foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 2 de abril de 1970, publicado no Diário Oficial de 03.04.70, fl.1.

Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, em 22.12.92, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, *ex vi* dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação,



Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio
Comissão Própria de Avaliação - CPA

Prof. Murílio de Avellar Hingel, Diário Oficial de 12.02.90, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.92 e 02.12.92, pelo Conselho Federal de Educação, Documenta 355 e 384.

A Instituição de Ensino Superior passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior mediante Portaria MEC nº 1888, de 30.12.94, Diário Oficial de 04.01.95. Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC associou-se ao IPM, entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM Rio.

A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, pelo IPM, preservando-se a estrutura administrativa e implementando-se investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo docente, maior número de professores em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

O prédio em que a Faculdade está instalada, desde 1965, pertencente ao Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, ocupa posição peculiar, pois, além de se localizar na parte central da maior área de comércio popular do Brasil e uma das maiores do mundo, a chamada SAARA (nome que se dá a uma pequena região dentro do Centro, derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências, criada em 1962) é o único construído entre aqueles projetados para a Avenida Diagonal, que cruzaria a cidade, dos Arcos da Lapa até o prédio da Estrada de Ferro Central do Brasil. A Avenida foi cancelada pelo primeiro governo autônomo da cidade, o de Carlos Lacerda, no início dos anos 60, mas o prédio do Sindicato permaneceu, próximo à Rede Ferroviária, ao principal eixo de comunicação com as zonas Norte e Sul, as Avenidas Presidente Vargas, Passos e Rio Branco, além das linhas 1 e 2 do Metrô.

Esta região, que o planejamento municipal denomina Centro Histórico, é bem maior do que o bairro do mesmo nome, abrigando quatorze bairros, interligados por espessa malha de ruas, túneis e avenidas. Nela, o trecho denominado SAARA recebe, nos períodos de



maior movimentação do comércio, como o das festas de fim de ano, cerca de 2/3 da população total da capital, sendo comum verificar-se a frequência de mais de um milhão de consumidores por dia, conforme dados da Associação dos Dirigentes de Vendas e *Marketing* do Brasil.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, A Direção da faculdade adota políticas institucionais que estabelecem uma série de diretrizes que nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da FPM Rio nos próximos anos. As ações devem atender a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, contudo, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2012-2020” definido pelo Conselho Deliberativo do IPM para o mesmo horizonte temporal, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Em novembro de 2014, a Congregação dos Professores, reunida em assembleia histórica, e em votação unânime, elaborou o novo Regimento Geral da Instituição, deliberando, entre outras, alterar seu nome para Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, decisão igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do IPM e integrando de vez a Mackenzie Rio no Universo Mackenzie. A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada à promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se nos espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

Em 24.12.2015, foi publicado no D.O.U. nº 246 a Portaria nº 1077, que deferiu o pedido de alteração do nome da Faculdade. O Registro já consta no site do *e-mec* a mudança deferida, passando a ser registrado FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO.



"PORTARIA Nº1.077, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2015

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, a Resolução CNE/CES nº 7/2008 e o Parecer CNE/CES nº 282/2010, considerando o processo nº 23000.012434/2015-42 e a Nota Técnica nº 50047/2015-CGFP/DI-REG/SERES/SERES, resolve:

Art. 1º Fica deferido, na forma de aditamento ao ato de credenciamento, o pedido de alteração de denominação do(a) Faculdade Moraes Júnior - Mackenzie Rio - FMJ- MACKENZIE RIO (195) para Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, mantido(a) pelo(a) Presbiteriano Mackenzie (22) e com sede no município de Rio de Janeiro/RJ. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA"

1.1.1.1 Missão e Visão

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: *“Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”*. A FPM Rio tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da FPM Rio permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de *“Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”*, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma



instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

A Missão e Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo neles o “espírito mackenzista”.

1.1.1.2 Princípios e Valores

A FPM Rio tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.



A FPM Rio concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissional com inteligência autônoma, que se utilize de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

Apresenta-se a seguir, conforme nova estrutura do relatório de Auto avaliação, os dados institucionais.

1.1.2 Detalhes da IES, Registro dos Cursos e da Faculdade

(Código) Nome da IES:	(195) FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO
Caracterização	Instituição privada, sem fins lucrativos, confessional
Diretor	Professor Wladimir Soares de Brito

Endereço 1	Rua Buenos Aires	Nº:	283
Complemento	Rua Regente Feijó	Nº:	63
Bairro	Centro	CEP	
Município	Rio de Janeiro	UF:	RJ
Telefone	(21) 2169.8000		
Organização Acadêmica	Faculdade	Sítio:	http://www.mackenzierio.edu.br/nc/



Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio
Comissão Própria de Avaliação - CPA

FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO				
ATO LEGAL	DOCUMENTO	NR DO DOCUMENTO	DATA DO DOCUMENTO	DATA DA PUBLICAÇÃO
CONCEDE AUTORIZAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS, NO ESTADO DA GUANABARA	DECRETO FEDERAL	55.909	12/04/1965	13/10/1965
CONCEDE RECONHECIMENTO DA FACULDADE	DECRETO FEDERAL	66.406	02/04/1970	03/04/1970
TRANSFERÊNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVA MORAES JUNIOR, DE SUA MANTENEDORA, SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RJ, PARA O INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	PORTARIA MEC	353	14/06/1988	16/06/1988
APROVA A MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO DA FACULDADE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS MORAES JUNIOR, MANTIDA PELO INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, PARA A FACULDADE MORAES JUNIOR	PORTARIA MEC	1.888	30/12/1994	04/01/1995
RECOMENDAR O ADITAMENTO DO ATO DO CREDENCIAMENTO DA FACULDADE MORAES JUNIOR, QUE PASSARÁ A DENOMINAR-SE FACULDADE MORAES JUNIOR-MACKENZIE RIO	PORTARIA MEC	73	24/01/2007	25/01/2007



Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio
Comissão Própria de Avaliação - CPA

APROVA A TRANSFERÊNCIA DE MANTENÇA DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NA FORMA DE ADITAMENTO AOS SEUS ATOS DE CREDENCIAMENTO, DE SUA ATUAL MANTENEDORA, INSTITUTO BRASIELIRO DE CONTABILIDADE PARA O INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE	PORTARIA MEC	657	18/09/2008	19/09/2008
APROVA A MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO DA FACULDADE MORAES JUNIOR-MACKENZIE RIO, PARA FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO. MANTIDA PELO INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE.	PORTARIA MEC	1.077	23/12/2015	24/12/2015

Código	Endereço	Bairro	Município	UF
195	Rua Buenos Aires, 283	Centro	Rio de Janeiro	RJ

Mantenedora

(CNPJ) Mantenedora	(60.967.551/0001-50) INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE
Natureza Jurídica	Privada sem fins lucrativos
Representante Legal	José Inácio Ramos



Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio
Comissão Própria de Avaliação - CPA

CURSO	ATO LEGAL	DOCUMENTO	Nº DO DOCUMENTO	DATA DO DOCUMENTO	DATA DA PUBLICAÇÃO (DOU)
ADMINISTRAÇÃO	CRIAÇÃO/ AUTORIZAÇÃO	DECRETO FEDERAL	55.909	12/4/1965	13/10/1965
	RECONHECIMENTO	DECRETO FEDERAL	66.406	02/04/1970	03/04/1970
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	973	30/03/2005	01/04/2005
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	264	14/07/2011	19/07/2011
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC MEC/SERES	704	18/12/2013	19/12/2013
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	269	03/04/2017	04/04/2017
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CRIAÇÃO/ AUTORIZAÇÃO	DECRETO FEDERAL	55.909	12/4/1965	13/10/1965
	RECONHECIMENTO	DECRETO FEDERAL	66.406	02/04/1970	03/04/1970
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	972	30/03/2005	01/04/2005
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	264	14/07/2011	19/07/2011
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	935	24/08/2017	25/08/2017
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	CRIAÇÃO/ AUTORIZAÇÃO	DECRETO FEDERAL	S/N	22/12/1992	23/12/1992
	RECONHECIMENTO	PORTARIA MEC	81	16/01/2002	18/01/2002
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	264	14/07/2011	19/07/2011
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC/SERES	704	18/12/2013	19/12/2013
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	269	03/04/2017	04/04/2017
DIREITO	CRIAÇÃO/ AUTORIZAÇÃO	DECRETO FEDERAL	S/N	22/12/1992	23/12/1992



Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio
Comissão Própria de Avaliação - CPA

	RECONHECIMENTO	PORTARIA MEC	466	22/2/2002	25/02/2002
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC	962	27/4/2006	28/04/2006
	RENOVAÇÃO	PORTARIA MEC/SERES	29	23/03/2012	28/03/2012
	RENOVAÇÃO	Portaria MEC	536	23/09/2016	26/09/2016
	RENOVAÇÃO	Portaria MEC	269	03/04/2017	04/04/2017

1.1.2.1 Alunos Matriculados na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

A FPM Rio de acordo com a Tabela.1 o número de alunos matriculados nos últimos seis semestres

Tabela 1: Número de alunos matriculados na FPM Rio

	2014.1	2014.2	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2
Graduação	1648	1588	1542	1485	1351	1503	1463	1371
Totais	1648	1588	1542	1485	1351	1503	1463	1371

Tabela 2: Nº de Alunos matriculados por curso (2017)

CURSO	2017.1	2017.2
Direito	545	522
Ciências Contábeis	564	514
Ciências Econômicas	130	129
Administração	224	206
Total	1463	1371



1.2 A Comissão Própria de Avaliação - CPA

A avaliação institucional da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é realizada pela CPA, com adequação à legislação vigente.

A CPA se dedica à análise contínua do PDI, e ao oferecimento de subsídios para a sua revisão e atualização. Também realiza as seguintes ações:

- Avaliações sistemáticas e periódicas de todos os docentes;
- Avaliações dos funcionários (gestores, administrativos e técnicos);
- Pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes,
- Cotejamento sistemático dos resultados da avaliação com o PDI para eventuais adaptações e/ou tomadas de decisão;
- Avaliação dos Egressos;
- Propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão.

Estas ações são desenvolvidas como parte integrante do Programa de avaliação Acadêmica-Institucional.

A CPA é composta conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo representante da sociedade civil organizada, sem o privilégio de nenhum deles. Poderá contar também com a contribuição de outros valores humanos e com a implantação, se necessário, de comissões setoriais, por curso, na medida das necessidades do cumprimento de seus objetivos.

A CPA foi designada por Portaria da Direção Acadêmica da IES e tem a seguinte composição:

- I - dois representantes do corpo docente;
- II - dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados;
- III - dois representantes do corpo técnico-administrativo;



Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio
Comissão Própria de Avaliação - CPA

VI - dois representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Faculdade.

A Resolução CEP 11/2015, de 25 de março de 2015, aprovou o Regulamento da Comissão Própria da Avaliação. A Resolução CEP 16/2015 de 03 de junho de 2015 aprovou o Programa de Avaliação Acadêmico Institucional.

A partir das deliberações do Conselho de Ensino e Pesquisa o Diretor da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio nomeia os membros da CPA. Abaixo segue a composição da CPA e seus atos legais:

Quadro 01- CPA: Comissão Própria de Avaliação – 2016

Nome	Representante	Data/portaria de nomeação	Renovação de mandato
PATRÍCIA DA MOTTA VIEIRA FIGUEREDO	Representante do Corpo Docente	31/01/2017 Port. 04/2017	
GABRIELA BARRETO ARAÚJO	Representante do Corpo Docente	15/07/2015 Port. 27/2015	14/07/2017
HENRIQUE SILVA RAPOSO	Representante do Corpo Técnico- Administrativo	02/02/2016 Port. 01/2016	RESCINDIDO
SEVERINO GENIVAL DA SILVA	Representante do Corpo Técnico- Administrativo	02/02/2016 Port. 01/2016	14/04/2016 Port. 03/2016
FRANCISCA JANAINA MACEDO DE SOUZA	Representante do Corpo Técnico- Administrativo	04/08/2017 Port. 15/2017	
RANER JOGEMIAS SOARES DA SILVA	Representante da Sociedade Civil Organizada	09/04/2015 Port. 10/2015	09/04/2017
EDIVALDO FERNANDES DOS SANTOS JÚNIOR	Representante da Sociedade Civil Organizada	15/03/2017 Port. 07/2017	



MATEUS AURÉLIO PROL LOPES GOUVEA	Representante do Corpo Discente	15/03/2017 Port. 08/2017	
PEDRO HENRIQUE CUNHA CORREIA	Representante do Corpo Discente	15/03/2017 Port. 08/2017	RESCINDIDO

Compete à CPA planejar, organizar e desenvolver o Programa de Avaliação Acadêmica Institucional, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão. A CPA coordena os processos de avaliação interna abrangendo todas as dimensões inclusas nos eixos previstos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA acompanha e assessora as avaliações conduzidas pelo MEC e os Exames Nacionais de Cursos de Graduação (ENADE). A CPA também acompanha e assessora os processos relativos ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

Assim sendo, merece destacar neste relatório que os cursos de Ciências Contábeis e Direito receberam visita dos avaliadores do MEC para avaliação in loco, no ano de 2016, e obtiveram nota final 5. As notas 5 obtidas pelos dois cursos foram motivos de muito orgulho e realização, uma vez que a gestão da FPM Rio trabalhou diuturnamente para alcançar nota máxima. Além disso, convém informar que a gestão continua trabalhando para manter essa nota em outras avaliações.

1.3 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

O Plano de Autoavaliação Institucional, como apresentado no PDI, representa o Planejamento Estratégico de Autoavaliação Institucional da FPM Rio e considera, em sua essência, o entendimento do papel da avaliação na gestão. Assim sendo, articula um conjunto de ações com o objetivo de fornecer elementos para subsidiar as decisões que visam o aperfeiçoamento dos processos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Os momentos de avaliação, representados nessas ações, seguem cronograma proposto



para o período de validade do documento Institucional, 2015-2019. Contudo, em decorrência da publicação do novo Instrumento de Avaliação Institucional, os instrumentos internos passarão por um processo de revisão para inclusão dos novos indicadores propostos. Elencam-se, a seguir, as avaliações que compõem o conjunto de ações da Autoavaliação Institucional, inicialmente planejadas para o período de 2015 a 2019, como apresentado no PDI:

- Avaliação de docentes pelos discentes: com a finalidade de identificar os aspectos relacionados ao desempenho docente e de natureza pedagógico-didática. Essa avaliação aborda, entre outras, as seguintes categorias: relacionamento docente com o corpo discente; ação pedagógico-didática do docente; compromisso com o conhecimento, dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente;
- Avaliação pelos egressos: para levantar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação a diversos aspectos do processo de ensino e atendimento em vários setores da Faculdade. Também são levantados dados sobre colocação profissional e realização pessoal dos alunos;
- Avaliação pelos docentes: simultaneamente ao processo de avaliação com a participação discente, os professores respondem a outro questionário, de forma anônima, avaliando os cursos nos quais lecionam. Numa segunda etapa, são realizados encontros de professores para discussão dos resultados;
- Avaliação das instalações dos cursos de graduação: como diagnóstico da capacidade oferecida pelos equipamentos, recursos logísticos e laboratórios instalados para atender às necessidades acadêmicas.

O Programa de Avaliação Acadêmica Institucional vem sendo desenvolvido pela CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), de acordo com a regulamentação expedida pelo Ministério da Educação, através da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065.

O processo de avaliação institucional deve conduzir relatórios conclusivos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados,



com a indicação de ações propostas para correção de condições insuficientes ou regulares e fortalecimento das ações. A CPA trabalha de forma integrada com a Direção da Faculdade.

Os resultados obtidos têm sido de grande relevância e geraram melhorias significativas na gestão da FPM Rio.

2. METODOLOGIA

O universo da avaliação interna foi composto por: docentes, funcionários e discentes, e o universo da avaliação externa foi assim constituído: egressos e sociedade civil organizada (neste último caso são coletadas impressões e análises dos membros representativos da sociedade civil organizada nomeados por portaria e opinantes ativos nos trabalhos da CPA).

2.1 Instrumentos Utilizados de Coleta de Dados

Foram elaborados questionários formatados através de formulários eletrônicos, de forma simples e completa, preservando-se a identidade dos respondentes, contemplando todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Nas semanas que antecederam a disponibilização dos instrumentos, criou-se um clima de avaliação na IES. A sensibilização foi feita através de e-mails e mídias sociais, de modo geral, além de divulgação interna.

A avaliação foi norteadada ainda por questões formuladas com base em indicadores quantitativos e qualitativos em suas várias discussões com a comunidade acadêmica e com representantes da sociedade civil.

Os questionários foram enviados aos respondentes via meios eletrônicos (endereço eletrônico e WhatsApp). Os participantes da pesquisa respondiam as questões e ao



finalizarem, imediatamente, as respostas eram armazenadas para em seguida serem analisadas.

2.2 Participantes

Participaram do processo avaliativo da CPA de 2017 os docentes, funcionários, egressos e discentes.

- Docentes-> os quesitos avaliados foram: Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.
- Funcionários-> os quesitos avaliados foram: Desenvolvimento Institucional, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.
- Egressos-> os quesitos avaliados foram: Políticas Acadêmicas e Infraestrutura Física.
- Discentes-> os quesitos avaliados foram: Políticas Acadêmicas e Infraestrutura Física.

3 DESENVOLVIMENTO

Esta seção está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES.

Os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão foram apresentados de acordo com o PDI e a identidade da FPM Rio.

Para melhor compreensão dos dados apresentados no item Desenvolvimento, a partir dos cinco Eixos e suas respectivas Dimensões, na pesquisa da CPA de 2017, foi elaborado cinco tabelas, contendo o que foi observado nas respostas dos participantes, nos seguintes Eixos:

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Pós-graduação;



EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS - Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes;

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO - Dimensão 5: Políticas de pessoal, as carreiras do Corpo Docente e Técnico Administrativo;

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO - Dimensão 6: Organização e Gestão da IES;

EIXO 5: INFRAESTRUTURA - Dimensão 7: Infraestrutura Física.

Nos EIXOS 1 e 2 as repostas e suas respectivas observações foram descritas sem a representatividade das tabelas. Após análise dos dados foi feita uma proposta de ação visando a promoção da melhoria institucional como um todo.

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

O foco desse Eixo é a descrição e a identificação dos principais elementos do processo avaliativo da FPM Rio em relação ao PDI, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do período que constitui o objeto de avaliação.

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A CPA foi criada em 2004 em cumprimento da Lei 10861/04, que a instituiu. Desde o último ato regulatório, a FPM Rio vem aprimorando seus instrumentos e relatórios. Em março de 2015 foi aprovado o Regulamento da CPA (Resolução CEP 11/2015, de 25.03.15) e em julho de 2015 uma nova comissão foi constituída com a finalidade de mudar e melhorar todo o processo avaliativo para subsidiar a Direção Geral de informações plenas e úteis para a elaboração do PDI bem como o acompanhamento dos planos e ações predefinidos. Com a nomeação de novos docentes na CPA, a Direção acreditou que os rumos da Comissão iriam começar a mudar como se desejava. Assim sendo, foi criada a logomarca da CPA para dar visibilidade a esta nova comissão em toda a comunidade acadêmica.

A CPA se dedica à análise contínua do PDI, e ao oferecimento de subsídios para a sua revisão e atualização. Todas as ações desenvolvidas pela CPA, estão descritas no Programa



de Avaliação Acadêmica Institucional aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 03.06.15.

Compete à CPA planejar, organizar e desenvolver o Programa de Avaliação Acadêmica Institucional, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão abrangendo todas as dimensões inclusas nos eixos previstos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O Plano de Autoavaliação Institucional, como apresentado no PDI, representa o Planejamento Estratégico de Autoavaliação Institucional da FPM Rio e considera, em sua essência, o entendimento do papel da avaliação na gestão. Assim sendo, articula um conjunto de ações com o objetivo de fornecer elementos para subsidiar as decisões que visam o aperfeiçoamento dos processos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Os momentos de avaliação, representados nessas ações, seguem cronograma proposto para o período de validade do documento Institucional, 2015 a 2019.

A avaliação institucional da FPM Rio é realizada pela CPA de acordo com a regulamentação vigente e com o regulamento específico da CPA.

Além disso, a apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. A CPA acompanha de perto os resultados dessas avaliações externas (1. Resultados das visitas in loco para Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação 2. Indicadores de qualidade do ENADE, CPC e IGC; 3. E análise sintética e histórica do Censo da Educação Superior).

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Este Eixo tem seu foco no PDI e consiste na verificação da coerência existente entre esse documento e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, extensão e gestão.



Dessa forma, o Eixo Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior comprometimento da IES na construção de seu PDI, priorizando sua coerência e evolução.

O Eixo Desenvolvimento Institucional contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: *“Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada.”* A FPM Rio tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da FPM Rio permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de *“Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”*, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

Na avaliação de 2017, percebeu-se que a maioria dos funcionários e docentes estão satisfeitos com a missão e a visão institucionais.

Proposta de ação: Para a manutenção da satisfação quanto à missão e à visão institucionais, pode-se promover a ampla visibilidade por diversos meios de comunicação, especialmente mídias sociais, além de familiarizar toda comunidade acadêmica ingressante.



Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social é característica inerente à presença do Mackenzie no Brasil, desde seu início em 1870. Instituição confessional e filantrópica, os princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social determinam e marcam indelevelmente todas as suas ações, como expansão de sua natureza confessional cristã. Contemporaneamente, estas características se fazem presentes no ensino de Graduação e de Pós-graduação, nas políticas de pesquisa e de extensão. O Mackenzie Voluntário, realizado no contexto das atividades institucionais e extensionistas, reúne diversas ações de cidadania, solidariedade e responsabilidade social e ambiental, desenvolvidas ao longo do ano em entidades sociais, comunidades carentes e na sociedade em geral. No mês de outubro, mês de aniversário do Mackenzie, há uma concentração de tais atividades. Mobilizando os corpos discentes, docentes e técnico-administrativo, as ações compreendem diversos tipos de atividades socioculturais, filantrópicas e educativas, baseadas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, propostos pela ONU. Na atual conjuntura da gestão de Ensino Superior, sobretudo numa IES filantrópica, confessional e comunitária, o fortalecimento da ligação extensão/responsabilidade social ganha destaque para tratar da relação missão e imagem da instituição. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio se relaciona com a Extensão amparada na Legislação (Lei nº. 12.101, de 27/11/2009; Decreto nº. 7237, de 20/07/2010) e fundamentado na indissociabilidade da responsabilidade social e extensão. Assim, em decorrência da natureza comunitária da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, diversos programas e projetos são realizados em cooperação com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do Instituto Presbiteriano Mackenzie, a exemplo do que já acontece em outras entidades mantidas.

A avaliação de 2017 apontou satisfação dos docentes e dos funcionários quanto à responsabilidade social da FPM Rio, inclusive nos quesitos de bolsas de estudos, projetos sociais e acessibilidade. Os discentes também apontaram satisfação quanto à acessibilidade da FPM Rio para portadores de necessidades específicas.



Proposta de ação: Para a continuidade da satisfação quanto à responsabilidade social, sugere-se a manutenção do que tem sido realizado através do desenvolvimento da melhoria contínua.

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Neste tópico foram analisados os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatizou-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

Este Eixo contempla as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Dimensão 2: Política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação e a extensão

Ensino

As práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes deverão considerar as metodologias de ensino ativas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior.

Outro aspecto importante no desenvolvimento do ensino é a integração, simultânea, entre teoria e prática. Isso deve ser revelado desde a proposição dos objetivos de aprendizagem que os docentes expressam nos Planos de Ensino, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na aula, que utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do aluno além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser. Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância. O ensino não será centrado no professor, apesar de sabermos que é ele que articula inicialmente os saberes e a prática ao planejar sua aula; mas não é também centrado no ativismo do aluno. Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do professor e as ações



do aluno com estes saberes no processo de se apropriar e conhecer e de desenvolver suas competências.

Pesquisa

Os projetos de pesquisa devem tomar como ponto de partida, prioritariamente, os dados da realidade local, regional e nacional, buscando aprofundar conhecimentos adquiridos e, principalmente, produzir conhecimentos que possam contribuir com soluções para problemas imediatos que emergem das novas relações sociais, com a ressalva, de não desconsiderar outros enfoques relevantes para o desenvolvimento científico das Ciências Sociais em geral.

A FPM Rio, possui uma Coordenadoria de Pesquisa e, através da mesma, objetiva aprofundar as atividades de pesquisa científica, considerada uma das metas no processo de expansão das suas atividades educacionais.

A Faculdade pretende ter a pesquisa como uma das metas no processo de expansão das suas atividades educacionais, implicando na evolução de sua organização, os respectivos objetivos, metas e ações.

Extensão

A Extensão promove atividades que se pretende indissociáveis do ensino e da pesquisa, tendo como objetivo a integração entre segmentos da FPM Rio e desta com a comunidade externa. As ações extensionistas ampliam o alcance do saber construído ou adquirido na academia, compartilhando-o com a comunidade externa e desta também recebendo insumos, por meio de suas vivências e do “saber popular”.

Desse modo, a FPM Rio exerce a Extensão como uma prática acadêmica que possibilita sua interligação com as necessidades da comunidade acadêmica (contribuindo para a formação do aluno) e com as demandas sociais e comunitárias, possibilitando a prática da responsabilidade e do compromisso social do ensino superior, orientada para o exercício pleno da cidadania.



As ações de extensão objetivam promover uma interação transformadora entre a IES e a sociedade, compartilhando com o público externo o conhecimento adquirido em todos os âmbitos do ensino superior. Desse modo, entendendo esse processo como uma relação dialógica, a atividade extensionista procura produzir um novo conhecimento, que se articula com o ensino e a pesquisa. Mantendo uma perspectiva dinâmica, nossas atividades de extensão nascem da captação de demandas e necessidades da sociedade e da comunidade na qual está inserida, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A atuação extensionista dar-se-á por meio de programas, projetos, cursos e/ou eventos, como, por exemplo: iniciativas voltadas para sensibilização e prevenção ao uso de tabaco, álcool e outras drogas, projetos e eventos artístico-culturais, orientação e apoio à comunidade em questões ligadas ao Direito, cursos livres de idiomas e/ou outros temas de interesse, palestras abertas à comunidade externa. A participação de parceiros externos será buscada para otimizar a execução das ações, dentro do espírito do fazer extensionista.

A lógica do desenvolver universitário está na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que, ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo e ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às mais complexas questões da sociedade contemporânea. Sendo assim, esta CPA constata a preocupação e o envolvimento da FPM Rio com esta trílice missão.



Tabela 3 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Pós-graduação

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS			
DIMENSÃO 2: POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA E A PÓS GRADUAÇÃO			
	SATISFAÇÃO	INSATISFAÇÃO	DESCONHECIMENTO
DOCENTES	número de alunos em sala de aula	conhecimento básico dos alunos	programa de monitoria
		compromisso dos alunos com os estudos	programa de iniciação científica
			programa de extensão
			programa de atividades complementares
DISCENTES		programa de pós graduação	programa de pós graduação
	corpo docente	programa de atividades complementares	programa de monitoria
	curso		programa de iniciação científica
	coordenação		programa de extensão
	direção		programa de pós graduação
	apresentação do plano de ensino no início do período		empresa junior
	atualização dos professores quanto ao conteúdo da disciplina		núcleo de práticas contábeis
			núcleo de práticas jurídicas
		organização e orientação do TCC	

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Na FPM Rio a comunicação não é entendida como uma atividade ou disciplina isolada – como um fim em si mesmo – mas como uma metadisciplina, portanto, como uma ferramenta que permite aos diversos atores sociais que integram os coletivos da organização exercerem melhor suas atividades. E, dessa forma, toda a comunidade acadêmica é convocada a assumir o papel de emissor e receptor de mensagens e conteúdos competindo à instituição criar os meios para isso. Portanto, busca-se alinhar a Faculdade ao movimento global (e globalizante) que remodela aquilo que, até as últimas décadas, chamávamos de “comunicação de massa”, permitindo uma comunicação diversa e plural, que podemos intitular de desmassificada e tem na internet sua maior e mais presente expressão.

Portanto, na FPM Rio os esforços educacionais e político-pedagógicos encontram nas ações de comunicação uma força auxiliar que, ao informar, colabora para o aprimoramento e qualificação dos processos acadêmicos. A Visão e a Missão regem o espírito que permeia as práticas de comunicação interna e externa na Faculdade. Nesse sentido, a comunicação acadêmica deve apresentar um fluxo claro e ágil, tanto com os órgãos internos quanto externos. Para tanto, há órgãos e setores exclusivos, tais como o *Fale Conosco*, a *Ouvidoria*, o *Fale com o Diretor*, a *Secretaria Acadêmica* e a *Coordenação dos Cursos de Graduação*.



Além disso, a FPM RIO preza pelo diálogo nas várias esferas de atuação. Feitas essas primeiras considerações, estruturam-se os esforços de comunicação da Faculdade. Toda a comunicação de caráter mercadológico e institucional (que envolvam posicionamento de marca) é conduzida pela Mantenedora, por meio de sua Gerência de Marketing e Relacionamento. Entre as ações mais visíveis tem-se: campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos (graduação, especialização, extensão); confecção de materiais de apresentação institucional; e a promoção de eventos (institucionais e mercadológicos).

A instituição, em cumprimento aos objetivos e metas determinadas no seu PDI, desenvolve as seguintes estratégias de comunicação com a sociedade em geral e comunidade acadêmica: site, mídia in door, quadros de aviso, folders, banners, panfletos, TV e Rádio, palestras, reuniões, encontros, circulares, avisos, WhatsApp, mensagens de textos, etc. Sendo assim, a CPA considera que a comunicação com a sociedade vem desempenhando seu papel a contento e na medida do possível institucional.

Dimensão 9: Política atendimento aos estudantes

Corpo discente

No que se refere ao atendimento aos alunos, a FPM Rio garante a acessibilidade pedagógica e atitudinal, buscando aperfeiçoar constantemente os processos de Apoio Pedagógico, atendimento psicossocial e espiritual aos discentes por intermédio de programas extensionistas, bem como pelas iniciativas da área de Responsabilidade Social, e através da Coordenadoria de Atendimento e Orientação Psicopedagógica.

O corpo discente é o centro de atenção do processo ensino-aprendizagem sendo constituído de alunos matriculados nos cursos de graduação, e nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e outros. Os discentes têm plena liberdade de se organizarem em associações como Diretórios ou Centros Acadêmicos, com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio, de acordo com a legislação vigente. Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e as Políticas Públicas Afirmativas e estudantis, a FPM Rio empreende continuamente esforços



para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à igualdade de oportunidades. Como garantia de acesso e respeito aos Princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por edital próprio, onde são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização do órgão competente. As modalidades oferecidas pela Faculdade são: processo Seletivo Universal; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); transferência Externa; transferência Interna; portador de Diploma de Curso Superior. Os direitos e deveres do corpo discente, assim como seu regime acadêmico e disciplinar, constam do Regimento Geral da Faculdade, bem como em Regulamentos próprios.

A FPM Rio almeja assegurar, aos discentes, igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas tentando proporcionar um bom ambiente de vida aos estudantes para que estes encontrem condições culturais, sociais, econômicas, políticas, psicológicas e físicas favoráveis ao aprendizado. A FPM Rio tenta contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, objetivando melhorar os índices de reprovação e a evasão escolar. Com este sentido, é sabido que iniciativas e programas de acompanhamento ao discente devem ser priorizadas.

Tabela 4 - EIXO 3: Políticas Acadêmicas
Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS			
DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES			
	SATISFAÇÃO	INSATISFAÇÃO	DESCONHECIMENTO
DOCENTES	acessibilidade às necessidades específicas		programa de nivelamento
			atendimento psicopedagógico
DISCENTES	acessibilidade às necessidades específicas		programa de nivelamento
	disponibilidade dos docentes para atendimentos extraclasse		atendimento psicopedagógico

No que diz respeito às Políticas Acadêmicas, na pesquisa de 2017, ressaltou-se o desconhecimento tanto por parte dos docentes, quanto aos discentes dos programas



destinados ao ensino, pesquisa e pós-graduação e programa de nivelamento e atendimento psicopedagógico.

Proposta de ação: Propõe-se identificar os melhores e mais acessíveis meios de comunicação, como mídias sociais, para docentes e discentes e direcionar a divulgação dos programas existentes para estes meios.

Egressos:

O acompanhamento de egressos é realizado no âmbito da Coordenadoria de Apoio e Desenvolvimento Acadêmico através do Serviço de Acompanhamento de Egressos e tem por objetivos averiguar a congruência da sua formação com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, assim como estabelecer vínculo com os ex-alunos de cursos de Graduação, Pós-graduação e Extensão oferecidos pela FPM Rio.

A FPM Rio, plenamente identificada com os princípios ensejados no presente Plano de Desenvolvimento Institucional, criou o Serviço de Acompanhamento de Egressos, visando assegurar a integração dos egressos com as bases acadêmicas, oferecendo-lhes alternativas para a formação continuada.

Através do mesmo os egressos desfrutarão de acompanhamento sistemático no tocante às inserções no mercado de trabalho, como também serão pontuadas as dificuldades vivenciadas, com acompanhamento através de cadastro próprio.

Em todas as atividades a serem desenvolvidas pela FPM Rio, sejam estas de caráter do ensino, da pesquisa e da extensão, os egressos terão conhecimento e serão convidados a participar, através de comunicação institucional.

Com o desenvolvimento contínuo do Serviço de Acompanhamento de Egressos, a FPM Rio pretende estabelecer mecanismos que permitam assegurar o aperfeiçoamento do planejamento no processo de ensino/aprendizagem, para que o mesmo esteja sempre respaldado pela eficiência e gerando a eficácia.



Como instrumentos da promoção do Serviço de Acompanhamento de Egressos são considerados:

- Manutenção dos registros atualizados dos egressos;
- Promoção de encontros, simpósios, seminários, congressos, cursos de extensão, com direcionamento para profissionais formados pela FPM Rio;
- Divulgar a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Utilizar de indicadores que assegurem a avaliação do desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Utilizar da experiência e da vivência profissional dos egressos, como referenciais para os alunos em processo de formação nos cursos ofertados pela FPM Rio.

Para o desenvolvimento de suas atribuições, o Serviço de Acompanhamento de Egressos contará com os seguintes mecanismos à sua disposição:

- Cadastro através de um banco de dados - O formulário contará com o auxílio da Web, com questões objetivas e interpretativas que serão respondidas pelo próprio egresso. Vencida essa etapa, as respostas serão tabuladas e analisadas pela CPA, encaminhando o resultado final para análise junto às Coordenações de Cursos e também para a Direção Geral.
- Endereço eletrônico - Aos egressos será assegurado um canal de comunicação virtual com a FPM Rio, valendo-se inclusive da Ouvidoria, para que possam ser sanadas dúvidas, solicitar informações, fazer sugestões ou críticas. O retorno dessa intervenção será dado por um profissional da Faculdade ou pelo canal de comunicação originalmente utilizado.
- Promoção de eventos – A FPM Rio tem diante de si uma diversidade de eventos, como palestras, seminários, congressos, fóruns, workshops, entre outros e para atender à política de egressos, buscará uma maior contextualização dos temas que estarão sendo abordados, assegurando-lhes efetiva participação.



Aos egressos estão assegurados os serviços ofertados pela biblioteca, assim considerando os procedimentos relativos à reserva, ao empréstimo, a renovação de empréstimo e a devolução de livros.

Quanto à participação dos egressos no processo avaliativo de 2017, não houve resposta significativa para coleta e análise de dados. Provavelmente o método utilizado não fora eficaz para o alcance das respostas.

Proposta de ação: Visando alcançar efetivamente os egressos, faz-se necessário uma metodologia avaliativa diferenciada, através de recursos tecnológicos de mídias sociais.

EIXO 4: Políticas de Gestão

Neste eixo foi verificado o desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrangeu, também, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da FPM Rio para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

A FPM Rio, a partir dos próprios valores constatados em sua Visão e Missão, preza por políticas de gestão que considerem a participação da coletividade, democracia e correção nos processos decisórios e em todas as ações de seus gestores.

As inovações e mudanças fazem parte de processos de avaliação, levantamento de situações importantes e relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento por meio de avaliação continuada, principalmente pela CPA. Os dados e resultados decorrentes de processo de avaliação são relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento das inovações e mudanças acadêmicas, estruturais e pedagógicas.

No planejamento e avaliação são sempre considerados os critérios estabelecidos em regulamentos e no regimento geral, o planejamento estratégico da Mantenedora, bem como os princípios e valores que regem a Instituição.



Dimensão 5: Políticas de Pessoal, as carreiras do corpo docente e técnicos administrativos

Plano de Carreira docente

A carreira de Magistério Superior na FPM Rio está regulada com base no seu Regimento Geral e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes, notadamente no Plano de Carreira Docente homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado do Rio de Janeiro, nos termos do Processo nº 46215.012216/2013-26, publicado no D.O. de 10.02.2014, implementado plenamente a partir de janeiro de 2015.

A Carreira Docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, que possibilita as progressões vertical e horizontal do professor. As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor e adjunto, conforme Plano protocolado perante o órgão competente. A progressão funcional vertical ou horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreiras em vigor.

Plano de Carreira Técnico Administrativa

O corpo técnico-administrativo, constituído por todos os servidores não docentes, tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de gestão e das funções de ensino, pesquisa e extensão. A expansão e/ou diminuição do corpo técnico-administrativo, ao longo do período 2015 a 2019, respeita as necessidades operacionais, administrativas e acadêmicas dos cursos, programas e demais atividades de ensino e extensão, acompanhando a evolução das mesmas. A Instituição zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Os servidores não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto, sobre sua categoria funcional, no Regimento Geral,



no contrato social da Mantenedora e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Instituição.

A projeção do quadro do pessoal não docente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, para o período 2015-2019, deve respeitar a relação “professor versus auxiliar”, como também, “auxiliar versus aluno” a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica, às condições orçamentárias com o objetivo da sustentabilidade da Instituição.

O pessoal não-docente é atendido pelo Plano de Carreira e de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo e é beneficiado pelo Plano de Cargos e Salários (PCS), que estabelece critérios de admissão e progressão na carreira do Quadro do Pessoal Técnico Administrativo (QPTA) da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, com previsão de ser implantado a partir de março de 2015.

O Plano de Cargos e Salários da FPM Rio tem como princípios:

- Acesso ao QPTA mediante seleção, a partir da qualificação requerida para o cargo, função ou emprego;
- Valorização profissional mediante promoção de cargo em decorrência de avaliação de desempenho individual;
- Equivalência de remuneração, considerando a função desempenhada, sua qualificação, grau ou nível de complexidade e profissionalização; e
- Enquadramento e reclassificação decorrentes das avaliações periódicas de desempenho individual.

Os aumentos individuais de salários podem ocorrer nas seguintes situações: mérito por evolução horizontal, mérito por evolução vertical na carreira, promoção e enquadramento.

Os Recursos Humanos em uma IES são a base de sua sustentação. Tanto o quadro docente quanto o técnico-administrativo são fundamentais para o sucesso da Faculdade. Aprimoramentos da política de pessoal, como a busca de novos planos de carreira



docente e técnico-administrativa que atendam: às necessidades da Instituição, à comunidade acadêmica e as regras e legislação vigentes, continuam sendo prioridade, para cada vez mais buscar a excelência dos seus serviços Acadêmicos e Administrativos. Como consequência natural do processo de autoavaliação, a Núcleo de Gestão de Pessoas estabelece reuniões ordinárias entre os funcionários Técnicos Administrativos e as Coordenações de curso com reuniões semestrais com os corpos docentes dos quatro cursos em separado ou de todo o corpo docente da faculdade de forma unificada e padronizada.

Tabela 5 - EIXO 4: Políticas de Gestão
Dimensão 5: Políticas de pessoal, As carreiras do Corpo Docente e Técnico Administrativo

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO			
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS			
DIMENSÃO 5	SATISFAÇÃO	INSATISFAÇÃO	DESCONHECIMENTO
DOCENTES	Cesta Básica		Vale Refeição
	remuneração		Plano Odontológico
FUNCIONÁRIOS			Plano Previdenciário
	Remuneração	Plano de Carreira	Plano Previdenciário
	Vale refeição	Plano Médico	
	Cesta Básica		
	Plano Odontológico		
	Benefícios Educacionais		
Treinamento e Capacitação			

No que diz respeito às Políticas de Gestão (Pessoal), observou-se na pesquisa de 2017, desconhecimento por parte dos docentes quanto ao Vale Refeição, o Plano Odontológico e o Previdenciário. Os funcionários também desconhecem o Plano Previdenciário.

OBS: Quanto ao Vale Refeição, convém destacar que somente cabe aos docentes de tempo integral, o que justifica o desconhecimento por parte da maioria dos docentes.

Proposta de ação: Propõe-se que o Núcleo de Gestão de Pessoas promova reuniões bimestrais com docentes e funcionários, bem como encontros e eventos que visem divulgar os benefícios desconhecidos.



Dimensão 6: Organização e Gestão da IES

Tabela 6 - EIXO 4: Políticas de Gestão
Dimensão 6: Organização e Gestão da IES

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO			
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA IES			
	SATISFAÇÃO	INSATISFAÇÃO	DESCONHECIMENTO
DOCENTES	departamento de tecnologia da informação (DTI)		
	biblioteca		
	secretaria		
	Inspetoria		
	Recursos Humanos		
	gráfica		
	CPA		
FUNCIONÁRIOS	Relacionamento com a coordenação administrativa		
	Relacionamento com gestores imediatos		
	Relacionamento com colegas		
DISCENTES	Segurança	Wi Fi	Ouvidoria
	Atendimento da Secretaria		Comissão Própria de Avaliação
	Site institucional		Assistência Social
	Serviços da Biblioteca		Capelania

Como pode ser observado na Tabela 6, percebeu-se desconhecimento, por parte dos discentes, no que diz respeito à Políticas de Gestão (Organização) dos setores de Ouvidoria, Comissão Própria de Avaliação - CPA, Assistência Social e Capelania.

Proposta de ação: Propõe-se identificar os melhores e mais acessíveis meios de comunicação, como mídias sociais, para os discentes e direcionar a divulgação dos setores existentes para estes meios. Complementando, estes setores poderiam participar de eventos como aulas magna e inaugurais para divulgarem suas atividades.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 foram levantados os compromissos assumidos na implantação de cursos e programas, na melhoria contínua do ensino, na implantação e desenvolvimento das atividades de ensino e extensão, nos cursos de graduação, de tecnologia e Pós-Graduação *Lato Sensu*, na atualização tecnológica dos equipamentos e softwares de informática e de tecnologia educacional e na ampliação e atualização do acervo da biblioteca. Os investimentos foram programados a partir da projeção de novas turmas e cursos, além da infraestrutura da FPM Rio. A gestão financeira é de responsabilidade da Mantenedora, a quem caberá liberar os



pagamentos dos recursos humanos (professores e pessoal administrativo) e outras despesas de custeio. Os investimentos são realizados diretamente pela mantenedora, com total aderência às metas e ações inseridas neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

Esta CPA entende que a sustentabilidade financeira é imprescindível para a Faculdade, principalmente porque é fator primordial para a continuidade e longevidade de suas atividades. As metas contidas no PDI foram elaboradas procurando garantir condições ao desenvolvimento do novo modelo de Faculdade que procuraram consolidar um conjunto de ações, já existentes, que, ao longo dos últimos anos, enfrentaram e ainda enfrentam o desafio do equilíbrio financeiro.

Na avaliação de 2017 Os docentes demonstraram desconhecimento e os funcionários revelaram insatisfação com a Sustentabilidade Financeira da FPM Rio.

Proposta de ação: Sugere-se que sejam divulgadas e esclarecidas as condições de sustentabilidade financeira da FPM Rio, tanto para docentes quanto para funcionários, para que sejam dirimidas dúvidas, bem como tornem as informações transparentes e acessíveis. Diante do conhecimento das condições financeiras tanto por docentes quanto por funcionários, pode-se traçar um plano de força tarefa conjunta em prol de uma situação financeira favorável e positiva geral.

EIXO 5: Infraestrutura

Este eixo tem o propósito de apontar as condições que a FMP RIO apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Este Eixo contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A FPM Rio vem desenvolvendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, inicialmente, em imóvel próprio e também em prédio pertencente ao Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro.



Tabela 7 - EIXO 5: Infraestrutura
Dimensão7: Infraestrutura Física

EIXO 5: INFRAESTRUTURA			
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA			
	SATISFAÇÃO	INSATISFAÇÃO	DESCONHECIMENTO
DOCENTES	Sala de Aula		
	Biblioteca		
	Laboratórios		
	Sala de Professores		
	Banheiros		
	Espaço de Convivência		
FUNCIONÁRIOS	Localização da IES	Segurança da Instituição	
	Refeitório	Segurança no setor de trabalho	
	Espaço de Convivência	Mobiliário	
	Banheiros		
	Departamento de Tecnologia da Informação		
	Comunicação e Marketing		
	Capelania		
	Comissão Própria de Avaliação		
DISCENTES	Sala de Aula		
	Quantidade de alunos em sala de aula		
	Laboratórios		
	Quantidade de alunos nos laboratórios		
	Banheiros		
	Materiais e Equipamentos		
	Biblioteca		
	Espaço de Convivência		
	Cantina		
Copiadora			

Destaca-se a insatisfação dos funcionários quanto à segurança da instituição e do setor de trabalho, bem como com o mobiliário disponível para trabalho.

OBS: Vale considerar que a FPM Rio encontra-se localizada no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, num local de comércio popular, conhecido como SAARA, que funciona em horário comercial. Boa parte da comunidade acadêmica transita no turno da noite, quando o comércio local já está encerrado, o que, conseqüentemente, aumenta a vulnerabilidade no que diz respeito à violência, tendo em vista a realidade contemporânea da cidade do Rio de Janeiro.

Proposta de ação: Quanto à segurança, tanto da IES, quanto do setor, sugere-se adotar uma rede de apoio ao redor da instituição que possa proporcionar segurança à comunidade acadêmica. Quanto ao mobiliário, sugere-se identificar quais necessitam de reforma ou substituição.



4. METAS PARA 2018

Além da adequação dos momentos de avaliação às novas diretrizes do INEP, iniciado no ano de 2015 e continuado em 2017, a CPA empreenderá esforços para que as seguintes metas sejam alcançadas:

1- Alteração no calendário de avaliação da FPMRIO para que se possa:

- conduzir avaliação semestral de todo corpo docente pelo corpo discente;
- concluir todos os momentos de autoavaliação até o mês outubro com vistas a disponibilizar à Gestão informações importantes para o planejamento 2018;
- viabilizar momentos presenciais para o processo de devolutiva das avaliações nas Unidades Acadêmicas de modo a envolver Diretores, Coordenadores, professores em geral e representantes de turma.

2 - Implantar uma nova metodologia institucional de avaliação usando recursos tecnológicos de fácil acesso a todos os representantes da comunidade acadêmica

3 - Inserir dos alunos e funcionários da Pós-Graduação

4 – Reformular a avaliação de Egressos de modo a contemplar as necessidades do novo instrumento de Avaliação Institucional do INEP/MEC.

5 – Implantar recursos mais avançados e tecnológicos de divulgação da pesquisa da CPA.

6 - Acompanhar e apoiar os momentos de avaliação *in loco*.

7 - Incrementar a divulgação dos resultados das melhorias decorrentes dos resultados das avaliações.

8 - Criar um momento presencial, específico, para a devolutiva dos resultados das avaliações na Faculdade.

9 - Desenvolvimento de momentos de avaliação específicos, em parcerias com setores da FPM Rio

10 - Dar continuidade aos processos e projetos já implantados.



5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº10.861, de 14 de abril de 2004. Institui O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 15.03.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota técnica INEP/DAES/CONAES nº065. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&category_slug=fevereiro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15.03.2018

BRASIL. Portaria Nº1.077, de 23 de dezembro de 2015. Dispõe sobre pedido de alteração de denominação. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de dez.2015.